

AVENÇA O JORNAL MAIS ANTIGO DO CONCELHO DE AVEIRO

Redacção, Administração e Oficinas Proprietário, Director e Administrador Redactor Principal
Rua «Ecos de Cacia», 124 MANUEL DAMIÃO Mantas Massano
Quintã do Loureiro — CACIA Sucessor de José Marques Damião
Telefone 91118 Fundador: J. J. Nunes da Silva Chefe de Redacção
António da Costa Pinto

LAMPEJO

*Caminha ao lado da multidão;
nunca no meio ou à frente dela.*

Pitágoras

Arrancada triunfal

SEGUI atento a *arrancada* do dia 25 de Abril corrente, a qual teve como desfecho no desenrolar da bobina dos acontecimentos que a História há-de registar, a libertação dum povo que durante quase cinco décadas andou acorrentado e com um freio na língua, a qual não podia dar expansão ao que lhe ia na alma.

A consciência de muitos jornalistas andou abalada durante todo esse tempo, muitos dos quais se viram coagidos a reprimir o que tanto havia para dizer sobre a opressão do papão da censura que com o lápis como cetro cortava de alto a baixo as palavras que pudessem ferir o vidro dos governantes, nos quais nem com uma flor se podia tocar.

O ritmo da nossa respiração estava desordenado, e a nossa forçada *desconsciencialização* levou-nos ao sacrifício de muitas vezes dizermos o que não sen-

PELO
Capitão Mantas Massano

tíamos, só para que não sofressemos o pesadelo das algemas e a tortura dum cárcere.

Esta histórica *arrancada* fez-nos lembrar o dia assinalado de 1 de Dezembro de 1640, quando quarenta conjurados libertaram do jugo castelhano o nosso país.

O programa estabelecido pela Junta de Salvação Nacional deixa-nos confiantes de que grandes reformas há a esperar, desde que na *luta de tração à corda* organizada pelo povo se encontram forças iguais para que não se puxe mais dum lado do que do outro.

Nesta hora há tanto esperança pelos portugueses de boa vontade, é necessário que estejamos unidos como um só homem, mostrando ao mundo as nossas virtudes cívicas e que somos um povo que desde a fundação

da nacionalidade aspirou sempre pela sua legítima liberdade de pensamento, mas não abusando dessa liberdade, julgando que ela nos dá o direito de fazer tudo quanto nos apeteça. Não nos deve faltar a virtude de saber esperar, não esquecendo sobretudo que *Roma e Pavia não se fizeram num dia*; há muitas coisas para resolver, as quais merecem um estudo aturado.

Tudo se pode fazer com boa ordem, respeitando-nos mutuamente, não aproveitando a confusão para estabelecer a discórdia ou a vingança.

Não esqueçamos que a primeira República tombou, porque o povo não estava bem preparado para a receber.

Mas estes cinquenta anos de

ditadura férrea serviram para aprendermos que a desunião não pode fazer a força, e, sem a união das forças armadas e a boa vontade do povo não poderíamos obter uma aurora de liberdade e trabalho que colocará a massa trabalhadora dentro do nível das suas aspirações e as melhores regalias dum futuro promissor pelos homens que fizeram a *arrancada* de 25 de Abril de 1974. Nada de vinganças, represálias, para mostrarmos ao mundo que somos um povo civilizado.

Cabora Bassa

enquanto toma vulto
cresce também por dentro

Não é apenas no exterior que a gigantesca obra de Cabora Bassa cresce, toma vulto e evidencia, todos os dias, mais um pouco, a tenacidade de que constitui inequivocamente um símbolo. No prosseguimento do programa estabelecido, as betonagens dos blocos da barragem atingiram o volume de 310 000 metros cúbicos de betão, ou seja mais de 50% do total, e concluiu-se a montagem das blindagens dos descarregadores em quatro dos blocos.

No que respeita aos diversos sectores das obras subterrâneas, decorreram trabalhos de regularização, betonagens e montagem de equipamentos.

Destacam-se os trabalhos efectuados na *Central Sul*, onde se concluíram as betonagens de envolvimento dos difusores de três dos grupos geradores, continuaram igualmente os trabalhos relativos aos grupos geradores, tendo-se concluído a montagem de uma evolva e dois distribuidores fixos e prosseguiu a montagem de mais uma evolva e de uma das rodas das turbinas.

Na Sala de Transformadores prosseguiu a betonagem da abóbada, tendo-se continuado trabalhos idênticos nas *Galerias de Barras*, nas *Galerias de Fuga* e *Chaminés de Equilíbrio*.

(Conclui na 2.ª página)

Preparativos para férias

PARTIR para férias é uma regalia que, na sociedade nova que se está construindo, atinge número de pessoas cada vez maiores. Pode mesmo dizer-se que, com esta possibilidade — a de ter férias, e de, por acréscimo, partir para férias — pode mesmo dizer-se que se alcança mais uma conquista no campo dos direitos de todo o trabalhador.

Mas, toda a conquista tem um preço. E, embora esta luta pelos benefícios justos se realize nos nossos dias a golpes de esforço e de legítima reivindicação, também a ninguém é possível eximir-se das pequenas obrigações que o «direito de férias» acarreta.

Aliás esses deveres executam-se com agrado, tendo sempre em vista a realização de projectos e de desejos quantas vezes guardados durante anos à espera do momento em que possam realizar-se.

Efectivamente, as férias têm de ser preparadas, e em tal consiste a obrigação que elas acarretam. Não basta, porém, supor que esta preparação se reduz a encher umas tantas malas para fazermos boa figura onde quer que tencionemos passá-las.

Há de facto mais coisas a fazer. Começemos por nós próprios: a saúde, o nosso estado físico devem ser objecto dum exame médico; é necessário que saibamos que clima, que região mais nos convém; para uns estará bem a montanha, para outros será um suicídio; o mesmo se pode dizer em relação ao mar.

Mas, outras precauções há que tomar. Por exemplo, tencionamos ir ao estrangeiro. Não partamos então sem termos verificado se todos os papéis necessários para passar uma fronteira estão em ordem, se o mesmo acontece com os do carro, e ainda se vamos prevenidos para qualquer complicação dessas que na nossa terra facilmente se resolvem e longe causam

às vezes grandes complicações. Ora bastará o breve cuidado de realizar um seguro para estarmos resguardados de complicações. Porque, na verdade, há hoje tantas modalidades de apólices que todas as circunstâncias podem estar previstas.

É vulgar encontrar-se nos jornais estrangeiros uma propaganda que nos faz sorrir mas que, afinal, revela uma organização bem estruturada para que não se corram aventuras desnecessárias. Desde o resguardo de bagagem à garantia de que, se não houver sol, o preço das férias será reduzido, tudo pode ser compensado por um seguro ao alcance de qualquer bolsa.

Nota da Semana

Teatro de cêgada... ou a cêgada do Teatro?

Os funcionários da R. T. P. reuniram-se em sessão plenária a fim de discutirem a atitude de quem interrompeu um programa de teatro onde se ridicularizavam alguns dos mais importantes personagens do anterior regime.

Todos concordamos que tais personagens não são credores da simpatia do Povo, muitos deles criminosos e cruéis, de quem a Justiça se ocupará a seu tempo, e a quem deverá ser aplicado o castigo que merecem, cada um responsável pelos actos que praticou.

Todos sabemos também que o teatro é ainda um dos mais eficientes meios para levar ao Povo a mensagem dum revolução. Basta recordar que os governantes comunistas se serviram do Teatro para levar a todas as Rússias a grande mensagem do socialismo, ao mesmo tempo que se criticava o esquema governativo da máquina czarista.

Mas... havia decência artística e nível intelectual nesse teatro-crítico! Não era através de teatro de «cêgada», sem nível, medíocre de interpretação, que se fazia tal crítica ao governo do Csar!

Não será através de «cêgadas» sem um mínimo de arte, que a R. T. P. vai agora salvar a honra do convento... nem a honra dos muitos frades, que não sendo feijões, destes herdaram a dupla face.

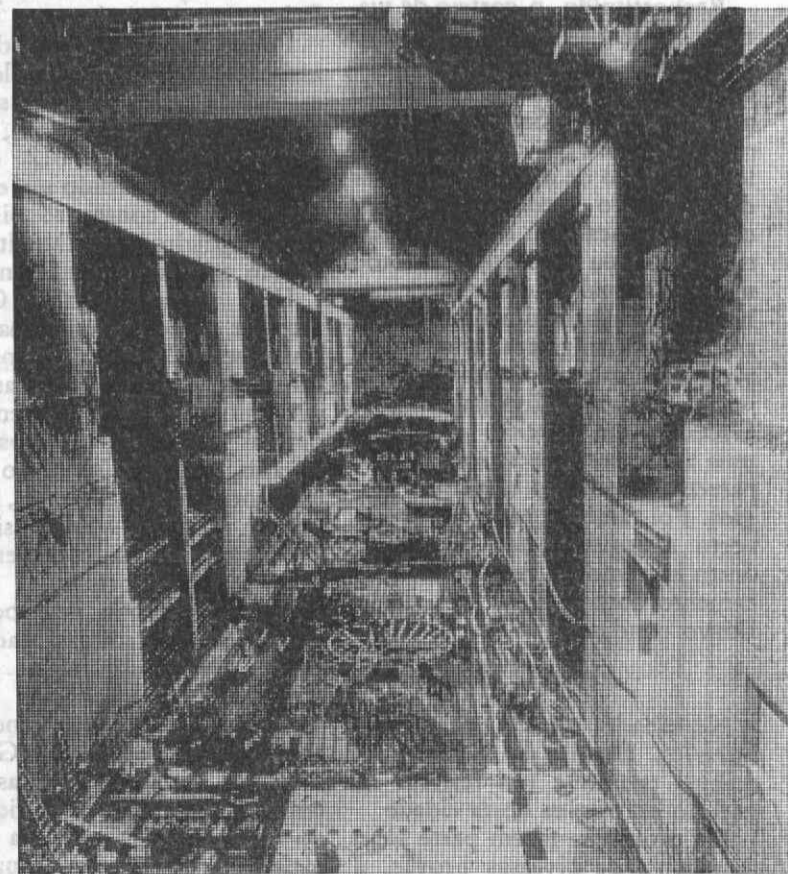
Não se trata de proibir a crítica a uma ideologia carcassa; nem se tratará, porventura, de terçar armas por damas tão adúlteras... mas, se quem deu a ordem da suspensão do programa o fez por questões de escrúpulos artísticos, só fez bem. Foi, quanto a nós, uma censura salutar — a bem do bom teatro, já que do mau estamos cheios dele durante 50 anos.

Seria bom que a R. T. P. organizasse uma antologia de certas reportagens! Veríamos então como muitos dos locutores que se dizem hoje democratas e bandeirantes da liberdade, foram, e não há muito tempo, os melhores detentores da técnica de fazer chorar o Zé Povinho.

Por minha parte proponho à R. T. P. que mande repor no ecran, mesmo a preto e branco, a chegada da «Santa Maria» ao cais de Lisboa!

Gil Vicente estoirava de riso...

BARTOLOMEU CONDE



Um aspecto das obras no sector interno da Barragem de Cabora Bassa.

Jean
calveleiro

ESTÉTICA
SAUNA

Rua José Estêvão, 29-1.º — AVEIRO — Telef. 23719

FOR AVEIRO

NOTÍCIAS DIVERSAS

Homenagem a Mário Sacramento

Conforme fora decidido e anunciado na passada reunião semanal da comissão administrativa da Câmara Municipal, realizou-se no dia 10 do corrente, e, assim, significativamente no dia do feriado nacional consagrado à memória de Camões, uma homenagem há anos requerida à municipalidade e, então indeferida, de preito à destacada figura intelectual e ensaísta, e de aliciado e constante paladino da democracia que foi Mário Sacramento.

Ilhavense de nascimento, e ligado a Aveiro por laços familiares que remontam até a um dos justicados da revolução liberal de 16 de Maio de 1828 — o Sargento Clemente de Moraes Sarmiento — aqui tendo exercido exemplarmente a sua actividade profissional e sepultado num dos cemitérios citadinos, foi dado o seu nome, agora, com ajustado propósito de simbolismo a que se chamava Rua de Ilhavo.

A homenagem, para que, aliás, não foram feitos quaisquer convites, revestiu-se de mais sóbria singeleza. Pelas 11 horas, concentraram-se, na Praça da República, os membros da comissão administrativa da municipalidade; o comandante militar e delegado em Aveiro da J. S. N., sr. Coronel Álvaro Salgado, representante do Movimento Democrático; e admiradores do homenageado.

Dali se dirigiram, em caravana automóvel, primeiro ao bairro do liceu, onde aquele oficial procedeu ao descerramento das lápides que inscrevem na toponímia local a designação de Avenida de 25 de Abril, à artéria que teve o nome do ditador Salazar.

Reconstituído, o cortejo de viaturas, dirigiu-se à extrema da Rua de S. Sebastião, onde entronca a que se chamou Rua de Ilhavo. Ai a sr.ª D. Cecília Sacramento, por entre as palavras dos presentes, logo seguido de alguns momentos de evocativo recolhimento, descerrou a placa com o nome prestigioso do seu saudoso e venerado marido, a qual se encontrava coberta com a bandeira nacional. E, com toda a singeleza, sem outro propósito que não fosse o fazer justiça a uma individualidade de evidência em Aveiro, e reparar uma falta, sem discursos, já que pareceram ociosos quaisquer elogios. Foi também posta a descoberto a segunda das lápides no outro extremo da rua, no entroncamento com a E. N. 109, que a Ilhavo conduz.

Festival de natação

No sábado, dia 22, pelas 9,30 horas, a Escola de Natação de Aveiro promove um festival de natação na piscina desta cidade.

Do programa fazem parte além da disputa de diversas provas, a distribuição de prémios e diplomas referentes à «Prova de aptidão» efectuada no dia 8 do corrente.

Deliberações camarárias

Na sua reunião semanal, além de outras, a comissão administrativa provisória da Câmara Municipal tomou as seguintes deliberações:

Aprovar o primeiro orçamento complementar da Comissão Municipal de Turismo, na importância de 885 134\$80;

— Tomar conhecimento de requerimentos dos motoristas de praça srs. Luís Almeida e João Francisco Marques, a solicitarem transferência do estacionamento dos seus carros da Praça do Marquês de Pombal para a Avenida do Dr. Lourenço Peixinho. Em face dos dois pedidos para só um lugar vago, foi deliberado ordenar aos serviços que averiguem subseqüente resolução sobre o assunto;

— Indefezir um requerimento do sr. Joaquim Tavares Estima solicitando licença para a colocação de um postal para um reclamo com legenda comercial, no passeio confinante com o seu estabelecimento na Avenida do Dr. Lourenço Peixinho;

— Tomar conhecimento do teor da exposição endereçada ao ministro da Administração Interna, indicando as reivindicações que os trabalhadores da Câmara Municipal de Aveiro consideram como prioritárias e imprescindíveis.

Constituída uma Comissão Administrativa para gerir o Grémio do Comércio

Como fora anunciado, realizou-se, a pedido de um numeroso grupo de comerciantes do concelho, uma assembleia geral do Grémio do Comércio de Aveiro, destinada a tratar dos assuntos de mais imediato interesse para a classe no que decorre da situação de renovação e liberalização do País.

Foram apresentados diversos assuntos, tendo, entre eles, sido assinalada o desafogo da situação financeira do organismo, o qual tem depositados 1 012 contos, além de ter concedido um empréstimo de 100 contos ao Sindicato dos Papeleiros do Distrito e de ter em caixa cerca de setenta.

Uma sugestão para o Grémio retomar a antiga denominação de Associação Comercial — com que, presidida por algumas das mais prestigiosas figuras aveirenses, as últimas das quais, o famoso panfletário Homem Cristo e o tenente-coronel Gomes Teixeira, atingiu grande prestígio — foi considerada prematura e para considerar em ocasião mais oportuna.

Tratou-se depois de proceder à eleição de uma comissão administrativa que substituirá os corpos directivos demissionários até às próximas eleições que renormalizem o elenco que gerirá o Grémio.

Foram apresentadas duas listas, tendo a assembleia preferido, dando que apresentava uma feição mais representativa dos onze concelhos compreendidos na área de jurisdição do Grémio, a que era constituída pelos srs. Alcino Salei-

ro, Nuno Greno, António Vaz Proença e António Oliveira Abrantes, todos de Aveiro; Domingos Custódio Amador, de Ilhavo; João Reis de Melo, de Albergaria-a-Velha; e Hermenegildo Madeira de Oliveira, da Mealhada.

Uma exposição documental do cinquentenário da revista regional «A Caldeirada»

Com um programa que compreendeu uma missa, na igreja da Misericórdia, cumprimentos à Direcção do Clube dos Galitos e um almoço de confraternização que contou cerca de uma centena de inscrições, realizaram-se no domingo, dia 16, as comemorações do quinquagésimo aniversário da estreia da revista regional «A Caldeirada», levada à cena pelo Grupo Cénico «Tricanas e Galitos», pela primeira vez, precisamente em 5 de Junho de 1924 e depois apresentada, com êxito, não só nesta cidade, mas também em Coimbra, Viseu e Porto.

Assinalando a efeméride desse memorável acontecimento do teatro de amadores aveirenses, o mais copioso e devoto colecionador de recordações locais — desde fotografias, muitas da sua própria autoria, a programas, recortes de jornais e convites —, o sr. António Campos Graça, apresentou já uma interessante exposição documental daquela revista.

Nela se incluem, a par das copias e das fotografias dos autores — Luís Couceiro, do texto, e Vasco Rocha, da música — e das referências críticas, e dos mais diversos motivos de evocação das repetidas récitas, diversas imagens, algumas já raras, de factos culminantes dos anais do Clube dos Galitos, sob cuja égide se organizou o afamado grupo cénico agora em festa de confraternização.

António Campos Graça, que louvavelmente vem aproveitando todos os ensejos que se lhe proporcionam para partilhar com os seus conterrâneos o prazer e o proveito de recordarem o passado da sua terra, no que, ele tem, porventura de mais honrosamente significativo dá com esta expressiva exposição documental mais uma demonstração do seu averismo, dedicado e sempre atento.

A Praça do Peixe também vai encerrar aos domingos

Na pretérita reunião semanal da municipalidade foi presente uma representação dos vendedores do Mercado de José Estêvão (Praça do Peixe), para que este, a exemplo do Mercado de Manuel Firmo, passe a estar encerrado aos domingos.

A comissão administrativa anuiu ao pedido formulado, passando, assim, ambos os mercados citadinos a adoptar o descanso dominical a partir já deste mês.

Na deliberação agora tomada quanto à Praça do Peixe, foi estabelecido que nos dias de feriado esteja aberta entre as 7 e as 12 horas.

Publicidade no Estádio

Em reunião da Comissão Administrativa da municipalidade, efectuou-se o concurso público e subseqüente adjudicação da exploração de publicidade no Estádio de Mário Duarte, quer por meio de cartazes, quer de difusão sonora, por um período trienal, com aceitação de propostas dos montantes, respectivamente, de 187 500\$00 e 76 500\$00.

— Na mesma reunião efectuou-se concurso idêntico para a exploração dos bufetes. Foi deliberado concedê-la a um concorrente, que

O Velhinho da Ria

CONTO

por **Alberto Ramada**

Era uma vez um velhinho... um velhinho giro! Habitava ele uma pequena casinha situada entre mar e serra. Na maior parte dos meses do ano aquela pequena casinha, pertença desse giro velhinho, Ti Zé das Tamancas, encontrava-se cercada de água, mais parecendo uma pequena ilha. Mas o Ti Zé das Tamancas gostava de lá viver.

O bom do velhinho raras vezes se deslocava à povoação e, quando o fazia, virava-se para o filho, naquela voz de canção e dizia-lhe — «óh Manel pega no escóadiro e seca a água daquela batêra pra irmos ao lugar buscar munições pra bibermos». — O Manuel, filho mais velho do Ti Zé lá se arranjava e tratava de pôr tudo em ordem e bendizia a hora da ida à povoação pois, segundo ele dizia, era de lá a cachopa.

E era assim que Ti Zé das Tamancas vivia a maior parte dos dias. Nas lamentações que raramente empregava nunca dava a conhecer uma centelha de infortúnio ou de inconformismo. As vezes lá vinha uma queixa sem amuo de que os seus «biterões» tinham pouco peixe, ou mesmo que a caça era menos que antigamente.

Tinha grandes amigos o Ti Zé, grandes e bons amigos como ele dizia. Zona de caça e pesca que o local era, lá vinham de longe os amigos do Ti Zé para a abertura da caça ou mesmo para uma «pescaria em forma» e o bom do velhinho que também era amante da caça e da pesca, lá albergava nos seus palheiros os amigos que o procuravam nessas alturas e que o prendavam com valiosas ofertas sendo a alegria e o prazer do bom do Ti Zé das Tamancas.

Conhecedor como ninguém de todos os cantos da Ria «que lhe dava tudo» pois que tirar-lhe a Ria era tirarem-lhe a própria vida, era vê-lo a orientar e planear os

apresentou uma proposta de 20 contos.

Alunos propostos a exame do 2.º grau por encarregados de educação

Pela Direcção Escolar do Distrito de Aveiro foi enviado a todos os agentes de ensino da sua área uma circular comunicando que as crianças que frequentaram a 4.ª classe e não foram propostas ao respectivo exame, podem requerer a anulação da matrícula e sequentemente ser propostas a exame pelos encarregados de educação.

Esta faculdade fundamenta-se num despacho do ministro da Educação e Cultura, datado de 30 de Maio findo.

Homenagem adiada

Por motivos surgidos imprevisivelmente, foi adiada para data a fixar oportunamente, a homenagem que os elementos directivos da Casa dos Pescadores de Aveiro tinham marcado para o dia 9, ao poeta-pescador Manuel da Silva Peixe, no Centro Social de Ilhavo, com o descerramento do seu busto.

Subsidio camarário

A Comissão Administrativa Provisória da Câmara Municipal, na sua transacta reunião ordinária, deliberou conceder ao Círculo de Teatro de Aveiro — C. E. T. A. — um subsídio de 10 contos, destinado a auxiliá-lo nos seus propósitos de incrementar a actividade cultural.

vários pormenores e trajectos da caçada por exemplo, onde punha todo o seu saber e a sua alma. — O sôr dótór conhece bem o lugar qu'inda o outro ano esteve lá? É esse todo, só por dizer que tem muito mais canizia e mais grande. É esse que o sôr dótór vai apanhar. Quando chegar ao camachão d'areia arranje duas forçadas e faz lá um assento porque é melhor p'ra não estar de pé toda a espera. Óh sôr dótór tenha lá cuidado com aquelas sargetas antes do esteiro que é dum home ficar enterrado até à barriga ou mais... Óh Jaquim tu até à mota grande vais-co-sôr-dótór e depois arribas pras estramagueiras daquela rossada que há mais adiente. Vê se dás à perna antes que aqueles ranholas e manholas do lugar venham pur-i-abaixo e estraguem a caçada à gente. Depois é tau-terra e se não lhes acertares, logo não comes e vais ficar à espera dos patos toda a noute. — Bom do velhinho que dizendo isto ria de contentamento. — Olh cá óh Jaquim eu vou mais aqui o sôr Anible pró lado das Covas. Tens aí a batêra que eu vou pur-i nem que seja a pé enxuto pela reveira d'auga. Depois no regresso eu trago lá das praias d'arroz o Ti Alcino, o Tonho e o Sôr Carlos que vão lá direitos. Eh, olhem cá, a ceia é às 9 horas que já avisei a Natércia de que ceavam cá a gente.

— E o regresso fazia-se dentro de grande alarido e contentamento. Ti Zé das Tamancas lá estava a tocar um pequeno assobio para o acabar do tiroteio e orientar os demais. Depois eram os abraços, a admiração dos exemplares apanhados pelos ditos amigos e as piadas do costume. Mas mesmo nisso, Ti Zé era o mais falador. — Eh Tonho tu hoje acertaste no vinte, ou foi o sôr Carlos com a escupeta de 5 tiros que te deu essa caçada toda? Ena sôr Anible o sôr apanhou uma garça importante, ci e um macharrão, toma leiva que já-levaste-que-contar. — E dizendo estas e outras graças lá ia encaminhando os visitantes para o redor da lareira onde a Senhora Natércia tinha feito uma mesa típica em cima da qual já fumegavam as batatas e as caras de bacalhau. Depois as couves tenras, dos olhinhos, para que os amigos ficassem «sastisfeitos». Tia Natércia era agora o centro dos piropos dos visitantes e, sorrindo, sorrindo sempre lá dizia ao seu Zé: — Vai lá fora buscar umas taliscas para a lareira não apagar. E tudo aquilo terminava com uma suecada, uns copitos de aguardente e os últimos retoques para o dia seguinte sempre superiormente orientados pelo bom do Ti Zé das Tamancas.

Depois era o regresso aos seus mais que fazeres cada qual nas suas terras. Ficava o Ti Zé entregue à pequena ilha, naquela pequena casinha situada entre mar e serra, à beira daquela Ria que era o seu tudo; entregue à sua boa companheira Tia Natércia, ensinando o seu filho Manuel de como devia receber bem aqueles amigos que o prendavam e estimavam. O bom do velhinho ainda dizia: — tenho 67 anos e queria que o meu Manel que só tem 23 anos fosse cá-comó-Ti-Zé que não havia pai-pra-rita nestas coisas.

— O bom do velhinho... desse giro velhinho que era uma vez.

(1.º Prémio no concurso literário da Celulose, na festa do 1.º de Maio).

Mário Bismarck Soares
ADVOGADO
 Rua do Crucifixo, 28-2.
 Telef. 27848 - LISBOA

Conceição Lopes de Oliveira
PARTEIRA
 pela Escola Médica
ENFERMEIRA
 pela Escola Dr. Ravara
 (Atende a toda a hora)
 Consultório
 Rua Leda de Oliveira, 15 r/c
 Telef. 228184 - LISBOA

Sapataria Balseiro
 - de -
Abel da Silva Balseiro
 - Rua da República - CACIA
 Telef. 91102 (P.F.) No antigo edifício dos Correios
SUCURSAL **SAPATARIA**
SENHORA DO ALAMO
 Rua José Luciano de Castro - Esqueira = **AVEIRO**
 (Junto à Passagem de Nível)
 Grande sortido de calçado para Homem, Senhora e Criança,
 das melhores marcas, aos melhores preços.



Depósito (de Lãs para tricót
 e das Malhas -Aéfo-
ARMÉNIO
 Preços especiais
 para revendedores
 e Feirantes
 Rua Agostinho Pinheiro, 31 - **AVEIRO**
 Telef. 29576 PPG

LANIFICIOS PARA HOMEM E SENHORA
Sobretudo e Casacas
TAILHEURS E CASACOS DE SENHORA
ARMAZÉM SÉRBIO
 Nesta época continue V. Ex.ª a preferir o melhor
 sortido e os nossos melhores padrões
AVEIRO

Seguros em todos os ramos
na SOBERANA
 Agente em Casa
MANUEL DAMIAO
 Redução do «Ecos de Casa»

V A G O
OFICINA DE CARPINTARIA E
MARCENARIA MECANICA
 de
Manuel Marques Abreu Rua
 Telef. 98178 - LOURE - S. João de Loure
 Todos os trabalhos de carpintaria em qualquer
 qualidade de madeira, para a construção civil
ORÇAMENTOS GRATIS

Empresa Industrial de Tintas, L.ª
 R. de Cassalheira, 39 - LISBOA
 Telef. 22228
 Agente no Norte de País **Onilhermo M. Coelho**
 RUA DA VITORIA, 56 - PORTO
 Esta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de
 impressão em cores e preto; massas para rolos e vernizes
 tipo-litográficos

Agência de Viagens
 Telef. 23940 **Costa & Irmão, L.ª**
 Rua Onofre Pereira Pinto Basto, 47 - **AVEIRO**
 Bilhetes marítimos para todas as Companhias
 Bilhetes de Avião para Estudantes, com desconto
 (bilhetes de Avião a prestações)
 Viagens individuais e colectivas - Excursões
 Reservas de quartos em Hotéis - Vistos consulares
 Embarques rápidos para África

Bicicleta
LINDOS MODELOS
 para homem, senhora
 e criança
Armando Grosso
 Armazenista - Importadora
 R. do Crucifixo, 116 a 124
 LISBOA - Telef. 227097

Agência Eunerária Capela
de AMÉRICO DIAS CAPELA

 Translações para todos os comitérios de País
 Auto-Pneúros de Luxo com lugares
 Rua Visconde de Almeida de Eça, 35 e 37
 Garage e Armazém: Travessa do Cabeço, 10 e 14
AVEIRO Telefons permanentes 23304 **ESGUEIRA**

Sapataria Confiança
 Rua Vasco da Gama - CACIA - Telef. 91127
 Grande sortido de calçado novo para homem e senhora.
 Executam-se todos os consertos com perfeição e rapidez.
Secção de camisaria e chapelaria
 Camisas, Chapéus e bolinas das melhores marcas,
Móveis e louças
 Móveis completas, móveis avulso, louças de esmalte,
 alumínio e barro, etc., em grande variedade.
 Agente de indiscutível **B. P. GAZ**
 com o inimitável sistema «PRONTO»

Vinício
TAÇAS DESPORTIVAS
JOIAS - OURO
PRATAS - RELÓGIOS
 Telef. 22119
 Rua Conselheiro Luís de Magalhães - **AVEIRO**

"CONSTRUTORA"
 de **ANTÓNIO FRANCISCO NEVO**
 Ideias mecânicas de construção de bombas, aspirantes e aspirantes
 fragmentos, em limalha e fibrocimento, com adaptação
 de cilindros de vidro e em aço inox, para extração de
 água de poços, líquidos de nitreiras e artesanais
 Executam-se de sua montagem em qualquer parte de País
 Expansões :::: Trabalhos garantidos
 Telef. 22 - Telef. 22229 - VERDEMILHO - AVEIRO

Parece anedota
 - Está lá? É o senhor António Manuel?
 - Não, não; daqui é o Manuel António.
 - Oh! Desculpe. Imagine que disqui e número de trás para diante...

Para seu transporte
Prefira Motorizadas "Zündapp"
 Original e Outras -- *Mundialmente conhecidas*
 Vendas a pronto e a prestações
Agente em Casa
António de Jesus Almeida (o Estraga)
 Tudo para ciclismo na oficina - Largo do Espírito Santo